

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação, embora a tristeza e em meio a Pandemia pela COVID-19 que insiste perdurar, que a Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade (RIET), ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidade (PPGET), Faculdade Intercultural Indígena (FAIND), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), lança seu segundo Dossiê intitulado: “**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA**”.

A proposta de um Dossiê intitulado “Educação em tempos de pandemia” surge após experiencarmos a vida com a COVID-19, que perdura, no Brasil, por um ano e 3 meses e resultou em alterações em todos os setores da vida dentre eles o setor de ensino formal. As dificuldades já existentes afloraram, aprofundando as desigualdades do cenário educacional. Com o objetivo de registrar esse momento histórico o Dossiê reuniu artigos que versam sobre as adequações propostas pelos setores responsáveis pelas políticas públicas educacionais no Brasil, sobre a organização das escolas para atendimento do ensino não presencial, sobre as adequações, possibilidades e impossibilidades do ensino remoto, sobre o estabelecimento de práticas pedagógicas possíveis em contextos de pandemia na educação básica e o ensino superior, enfatizando as consequências da COVID-19.

Destacamos a relevância dessa edição nesse momento, não somente pela apresentação de um material sistematizado à luz de importantes referências acadêmicas sobre a temática do Dossiê, mas, sobretudo, pelo histórico momento que vivemos de luta pela vida e por enormes perdas de direitos à vida humana: desemprego, fome, falta de leitos de hospitais, falta de acesso às tecnologias e à sinais de internet que resultam em retrocessos no ensino formal na educação básica e superior. Há ainda que ressaltar a perda de vidas humanas e de outras vidas animais, vidas vegetais e de microorganismos

Apresentação

benéficos em decorrência da irracionalidade humana em relação ao seu papel na natureza e consequente irresponsabilidade individual e coletiva que tem ampliado a destruição dos Biomas brasileiros resultando em desequilíbrio ambiental e deslocamento de bactérias e vírus patogênicos, como o Sar-Cov-2, causador da COVID-19.

Nessa conjuntura, o debate exposto no Dossiê traz contribuições de diferentes autores que entendem que a importância de elencar os modos de produção do conhecimento e resistência frente à dura realidade por qual tem trilhado a educação escolar brasileira. De modo que as leitoras e os leitores poderão refletir acerca da temática do Dossiê por meio de diferentes contextos.

Assim, ofereceremos ao leitor uma síntese de cada artigo publicado, iniciando pelas quatorze publicações que compõe o Dossiê.

Como repertório introdutório apresentamos o artigo “**Educação em contexto de pandemia: breves reflexões**” elaborado por Mônica Mendes da Cunha Pestana e Mônica de Carvalho Magalhães Kassar. O presente estudo caracteriza-se como um trabalho exploratório sobre a temática, a partir de busca de material bibliográfico e documental disponível na internet. Verificou-se que documentos divulgados pelo Ministério da Educação são superficiais no que se referem-se às formas de enfrentamento aos desafios cotidianos da escola básica, especialmente à falta de infraestrutura escolar e às características precárias de vida de parte significativa da população brasileira. O material bibliográfico localizado indica a existência de considerável quantidade de publicações sobre o tema no Brasil e o registro de desafios de diversas ordens às escolas, especialmente aos docentes, que têm sido tomados como atores fundamentais nesse contexto.

Seguindo a perspectiva de apresentar os impactos da pandemia de COVID 19 no campo educacional público brasileiro Fernando Seffner apresenta o artigo “**A escolarização pública e o imprevisto mais do que previsto**”, que reúne informes gerais sobre a pandemia quanto, e em especial, notícias que mostram os efeitos do prolongado período de isolamento sobre a escola e os processos de escolarização, e foi organizado na forma de linha de tempo com coleta diária. Analisam-se alguns discursos em torno da alternativa de EaD, do ensino híbrido, do retorno às aulas presenciais ou manutenção das escolas fechadas. Discutem-se os impactos da pandemia e do avanço das tecnologias de



Apresentação

educação online no cenário de desigualdade em termos de acesso a uma educação de qualidade no Brasil.

Camila Campos Tinoco Fattori e Salomão Barros Ximenes, também propõe a análise da política educacional de enfrentamento aos efeitos da crise causada pela Covid-19 e a consequente paralisação das atividades presenciais das escolas através do artigo **“A resposta educacional às consequências da pandemia de Covid-19 e a atuação da rede temática”**. A ênfase do estudo está sobre o impacto de atuação da rede temática no referido contexto, especialmente considerando a insuficiência da atuação do Estado para as orientações às redes educacionais. Por um lado, o estudo se referênciamos em atos normativos governamentais e, por outro, sistematiza algumas das principais pesquisas e referenciais produzidos por membros da rede temática. As interpretações contam ainda com observações empíricas provenientes do suporte a gestores educacionais. O conjunto das observações demonstra que as orientações por parte dos órgãos nacionais para uma política de enfrentamento à crise na educação foram insuficientes e que o espaço deixado pelo Estado foi, em alguma medida, ocupado por organizações da área. O estudo pretende se constituir como base para futuras pesquisas que possam analisar a resposta educacional em médio e longo prazos.

Contextualizando o impacto da pandemia na Educação do Campo, Eduardo Pastorio e José Vicente Lima Robaina, contribuíram com o artigo **“A Gestão Educacional da Educação do Campo durante os Tempos de Pandemia no município de São Gabriel/RS/Brasil”**. O texto tem como objetivo identificar e apresentar as principais estratégias adotadas na oferta da Educação do Campo. Trata-se de uma pesquisa explicativa, de abordagem qualitativa, utilizando da técnica de estudo de caso e de pesquisa-ação. Registra-se que ocorreu contínuo monitoramento pelo Conselho Municipal de Educação (CME), apreciando e deliberando sobre as ações executadas, através de Pareceres. E dentre as atividades executadas pelas Escolas do Campo, estão: 1- Atividades Pedagógicas Não Presenciais (Ensino Remoto), com entrega de atividades quinzenais no local de embarque do transporte escolar ou na residência dos estudantes; 2- Projeto “São Gabriel - minha cidade educadora”, explorando o conceito de Cidade Educadora, quando do ingresso do município na Associação Internacional de Cidades Educadoras; e 3- Programa Rádio Educação, com inserções diárias das direções e professores nas emissoras



Apresentação

de rádios locais sobre diferentes temas pedagógicos, direcionado aos estudantes e suas famílias.

Com o objetivo de interpretar como professores da educação profissional ressignificaram suas práticas docentes após terem suas rotinas e dinâmicas de aula transformadas pelo ensino remoto, adotado em meio à pandemia do Covid-19, Rodrigo Avella Ramirez, Alice Turibio Narita e Thiago Vieira de Matos trazem o artigo **“Saberes experienciais em tempos de pandemia: narrativas docentes”**. Fundamentados em Tardif (2014) que ressalta o valor da experiência profissional como fonte de saberes, foram realizadas entrevistas com professores de várias instituições de educação profissional do estado de São Paulo, conduzidas por meio de roteiros semiestruturados e com foco em casos de ensino, constituem o eixo metodológico adotado. Os resultados indicam que, mesmo lecionando em instituições distintas, as percepções e atribuições de significados dos docentes diante deste novo modelo de aulas possuem denominadores em comum.

A discussão sobre o uso dos meios digitais como possibilidade de realização de momentos de aprendizagem, tanto para os alunos e famílias, bem como para os profissionais da educação é apresentada por Emilia Cipriano Sanches, Sandra Cavaletti Toquetão e Shirlei Nadaluti Monteiro no artigo **“A educação na pandemia: as relações escola e família permeadas pela tecnologia”**. O percurso metodológico utilizado pautou-se no estudo e discussão coletiva de diferentes textos para responder as perguntas emergenciais em tempos de pandemia: como as crianças da primeira infância ficarão no isolamento, em casa? E o papel dos educadores nesse contexto? Como fica a escola com a impossibilidade do acesso pelas crianças e sem tempo previsto para retorno das aulas? O resultado das pesquisas são proposições que possibilitam a reflexão sobre o papel da escola, dos professores, dos gestores e da tecnologia como corresponsáveis pelo atendimento das crianças da primeira infância.

Dando continuidade às discussões sobre os processos que permearam o trabalho educacional realizado no formato remoto emergencial durante o ano de 2020, Luís Gustavo Rodrigues Marcondes, Ana Paula de Oliveira e Renata Carolina Gonçalves Justino apresentam o artigo **“Experiências no trabalho remoto emergencial na Escola Municipal Prof.^a Maria de Lourdes Martins Martinez: narrativas de gestores e docentes”**. O espaço no qual esse estudo teve lugar caracteriza-se por uma unidade escolar



Apresentação

da Rede Pública no município de Sorocaba, localizado no interior do estado de São Paulo. De caráter qualitativo, o estudo se debruça sobre a discussão das diversas demandas que tomaram os espaços escolares a partir do momento em que ocorre, de forma súbita, a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto. Tendo como orientação, o método de pesquisa (auto)biográfica a pesquisa apresenta narrativas de três profissionais que exercem suas funções dentro dos espaços da unidade escolar citada anteriormente, tais narrativas preocupam-se em elencar as vivências, experiências, dificuldades e reflexões atravessadas por esses profissionais no que diz respeito ao trabalho escolar realizado no formato remoto. Por meio das reflexões aqui apresentadas percebe-se que as dificuldades e questões que surgiram com a suspensão das aulas presenciais atingiram as instituições escolares como um todo, refletindo no trabalho executado por gestores e educadores, atingindo processos de organização escolar e prática docente.

Com o objetivo de investigar a inclusão dos indicadores de metodologias ativas na prática de uma docente de uma instituição federal de ensino no semestre 2020.1, Paula Patrícia Barbosa Ventura, apresenta o artigo **“Indicadores de metodologias ativas no ensino remoto emergencial”**. A pesquisa se caracterizou como de opinião no modelo escala de *likert*. Participaram da investigação, 28 discentes da disciplina de Didática Geral das licenciaturas em Educação Física e Matemática. Como instrumento, recorreu-se a um questionário no *Google Forms* contendo 14 questões. A análise dos dados seguiu três fases: preparação, descrição e interpretação dos dados. Os resultados mostraram que a docente apresentou todos os indicadores de metodologias ativas discutidos no referencial teórico, variando entre 57,1% e 92,9%. Apesar de terem sido desenvolvidos para o ensino presencial, os indicadores se mostraram aplicáveis a uma realidade específica como o ensino remoto emergencial.

Continuando a focar no ensino remoto, Rosemary Kennedy José dos Santos Marques apresenta o artigo **“Tecnologias no Ensino Remoto: um estudo do Atendimento Educacional Especializado no Rio Grande do Sul em tempos de pandemia”**. Com o objetivo de descrever como se deu a organização escolar para uso das tecnologias digitais nas aulas remotas para estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizou-se uma investigação com enfoque qualitativo. Observou-se por 12 meses, através de um grupo de WhatsApp vinculado à Educação Especial, com 20



Apresentação

professoras de 23 escolas de um município do Rio Grande do Sul. Para levantamento dos dados, utilizou-se de entrevista não estruturada, com perguntas abertas no WhatsApp, por mensagem de texto, vídeo chamada ou chamadas de áudio que foram, posteriormente, transcritas. As entrevistas com estudantes, famílias e gestores, se deram a partir das respostas iniciais das professoras do AEE. A análise apontou que dentre as principais dificuldades para uso das tecnologias no ensino remoto, estão a falta de acesso e qualidade a recursos tecnológicos devido à vulnerabilidade das famílias e uma hiper-responsabilização do professor do AEE quanto à aprendizagem dos estudantes dessa modalidade de ensino; e como possibilidades, a ampliação do conhecimento sobre a utilização dos recursos tecnológicos e as reflexões realizadas, para melhoria do atendimento e (re)organização do AEE. Por fim, conclui-se que a pandemia ao expor fraturas sociais, além de apontar para a necessidade da ampliação do uso da tecnologia na educação, visibiliza a instabilidade entre Educação e Educação Especial, que apesar dos avanços, ainda constitui discriminação, receio e insegurança no espaço escolar.

Com a intenção de sensibilizar e conscientizar os estudantes de uma escola da rede pública acerca da importância dos processos de comunicação em suas mais variadas formas e a respeito das dificuldades enfrentadas pela comunidade surda para a comunicação com a comunidade ouvinte Luís Gustavo Rodrigues Marcondes apresenta o artigo **“A utilização do aplicativo Hand Talk como Tecnologia Assistiva no ensino de alunos ouvintes: relato de experiência dentro do ensino remoto emergencial”**. Na pesquisa, foi possibilitado o contato e uso da ferramenta assistiva *Hand Talk*, que permitiu que os estudantes tivessem contato com a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - e refletissem acerca do seu uso cotidiano, além de possibilitar o contato real dos participantes desse projeto com situações sociais de comunicação por meio da LIBRAS. Durante o desenvolvimento do projeto, pode-se constatar que, após o contato inicial com essa forma de comunicação, possibilitado pelo uso de uma tecnologia assistiva, estudantes e responsáveis demonstraram uma maior compreensão das dinâmicas comunicativas da comunidade surda e tornaram-se empáticos e conscientes não apenas da necessidade de inclusão social dos surdos, mas também da necessidade dos indivíduos ouvintes serem preparados para as mais diversas situações de comunicação social entre surdos e ouvintes.



Apresentação

O Artigo “**Desdobramentos da pandemia COVID - 19 na educação formal: uma análise da unidade afeto-cognição**”, proposto por Maria Eliza Mattosinho Bernardes, Ana Paula Barbosa e Mara Aparecida de Castilho Lopes, analisou os desdobramentos da Covid -19 na educação formal e explicitar e condições necessárias para o desenvolvimento humano a partir das vivências de estudantes do ensino superior público no ano de 2020. O enfoque histórico-cultural fundamenta o estudo teórico e a análise das condições concretas evidenciadas durante o período no Brasil. Problematizam-se as contradições históricas na educação brasileira, a implantação do ensino remoto na escolarização, assim como são apresentados os princípios do sistema de ações conscientes na atividade pedagógica, considerados a base teórico-prática para o ensino promotor do desenvolvimento do psiquismo. No estudo de campo é analisado um relato, obtido na forma de levantamento, que representa o drama vivido pelos estudantes no primeiro semestre de 2020. A partir da análise teórico-prática, defendemos que para a promoção do desenvolvimento psíquico dos participantes há de se considerar a unidade afeto-cognição que contemple as necessidades objetivas e subjetivas dos sujeitos.

Com o objetivo de identificar se a prática docente tem contribuído para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos na educação profissional, bem como detectar o grau de consciência do docente sobre o emprego destas no contexto de aulas remotas na pandemia do COVID 19, Rodrigo Avella Ramirez, Renata Oliveira Campos Bergamo e Fabiana Ignácio elaboraram o artigo “**Competências socioemocionais e educação profissional: práticas docentes em ensino remoto**”. Como eixo metodológico, adotou-se a pesquisa narrativa a partir do relato de um docente do ensino técnico de nível médio, que revela sua consciência quanto à aplicabilidade das competências socioemocionais e, assim, tem-se uma pesquisa com potencial efeito multiplicador para a prática docente em educação profissional. Conclui-se que a presença das cinco competências socioemocionais de CASEL (2017) e sua aplicabilidade consciente se fazem presentes na narrativa do docente.

Investigando o “**Impacto do ensino remoto na formação dos discentes do Curso de Engenharia Agrônômica – UEMG Unidade Ituiutaba – MG**”, Mônica Miguel de Paula, Ana Cecília Guedes e Elicardo Heber de Almeida Batista, realizaram a pesquisa através da aplicação de questionário online com questões abertas e fechadas para



Apresentação

os estudantes do referido curso, o índice de resposta foi representado por um total de 158 discentes. Os resultados apontam que atual modalidade de ensino não é o mais favorável, pois a maior parte dos discentes vem enfrentando dificuldades, principalmente no que concerne à parte prática do curso. Porém conclui-se que ainda é a forma mais indicada devido o cenário atual.

“I can’t breathe: reflexões sobre colonialidade e Covid-19 a partir da cidade de Nova Iorque, EUA” apresentado por Soraya Franzoni Conde e Suzani Cassiani, traz reflexões sobre como a Covid-19 se manifesta na cidade de Nova Iorque, considerada o epicentro da pandemia nos Estados Unidos da América, durante o primeiro semestre de 2020. Ele é produto de coleta diária de dados e informações realizada durante os meses de março e junho de 2020 em meios de comunicação estadunidenses e brasileiros, em relatórios disponibilizados pela Prefeitura de Nova Iorque, além de leituras, discussões e análises coletivas feitas a partir do referencial teórico crítico, com os grupos de estudos e pesquisas dos quais as autoras participam. A coleta de dados foi realizada buscando perceber quem são as principais vítimas da Covid-19 e qual o contexto em que estavam inseridas. Para isso, primeiramente, contextualizamos a cidade de Nova Iorque, destacando suas características sociais gerais, dadas pela organização espacial territorial desigual. Em seguida, analisamos os dados nos quais aparece o que denominamos de colonialidade, onde latinos, negros e mulheres constituem os grupos sociais mais fragilizados e atingidos pela pandemia no Norte Global, revelando a existência do Sul colonizado e explorado dentro do Norte explorador e colonizador. Por meio de uma perspectiva educacional ativista, crítica, transformadora e anticolonialista/anticapitalista, este artigo contribui para relevar e superar essa realidade, problematizando as desigualdades e oferecendo ferramentas críticas para um reposicionamento ativista transformador dos(as) oprimidos(as).

As discussões sobre os impactos da COVID-19 na esfera educacional continuam sendo apresentadas na seção de Relatos de Experiência composta de cinco publicações.

Fátima Machado, Marcelo Martins e Viviane Caldas apresentam **“Relatos de experiência docente: a atuação do professor no ensino remoto emergencial”**. Através de relatos de experiência de professores de instituições públicas e privadas da cidade do Rio de Janeiro, o trabalho postulou como esses docentes estão se adequando ao uso da tecnologia e das ferramentas digitais para trabalhar no Ensino Remoto Emergencial, assim



Apresentação

denominado. Por meio de uma abordagem qualitativa que engloba breves narrativas e opiniões coletadas em uma rede social, podemos mergulhar no momento presente e tecer reflexões para o futuro cenário da Educação. Os relatos resultam na importância de se despertar para a reflexão acerca da ascensão da cibercultura na sociedade atual e seus impactos na educação e para o papel do professor.

Com o tema **“Teatro no Projeto “Onda Online”: uma experiência cênico-pedagógica na pandemia”**, Maria Gabriela Teixeira de Freitas descreve e reflete sobre as experiências cênico-pedagógicas desenvolvidas no Departamento de Teatro do Centro de Formação Artística em Música, Dança e Teatro da cidade de Rio das Ostras, no Estado do Rio de Janeiro, durante o ano de 2020, por meio do “Projeto Onda Online”. O Projeto, devido à pandemia, proporcionou aos estudantes atividades ocupacionais remotas, de forma a preservar o vínculo do corpo discente com o curso durante o período de isolamento. Esta descrição registra e analisa as atividades direcionadas às turmas de preparatório e técnico, desenvolvidas pelo departamento, que constantemente atualizou suas propostas, tendo como perspectiva o futuro híbrido da educação e da produção cênica digital. Desta forma, o artigo pretende contribuir para a construção de um aporte teórico e metodológico a respeito do ensino remoto de teatro, um tema recente e evidentemente ainda pouco explorado por estudos acadêmicos.

Relatando vivências junto ao Programa de Residência Pedagógica da Capes, Sulamita Oliveira de Sousa e Claudia Lemos Vóvio apresentam o relato intitulado **“Reflexão e Ação na Alfabetização: a experiência como residente no Programa RP - Capes na Unifesp em tempos de pandemia”**. O relato traz informações sobre a construção do Banco de dados do LinguaLab na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP): atividades assíncronas de leitura e estudos voltados a nossa formação; discussões dos textos e dados pesquisados em reuniões junto aos professores coordenadores e reuniões internas em cada frente de trabalho do programa; acompanhamento das atividades desenvolvidas remotamente junto a uma das escolas-campo parceira do programa, por meio do relato e experiência das professoras supervisoras e participação nas reuniões de planejamento da escola; por fim, planejamento de atividades com base no Quadro de Saberes Necessários - QSN (GUARULHOS, 2019). Durante o processo, buscou-se cumprir com todos os objetivos do programa e acreditando em sua



Apresentação

principal premissa, de que todas as crianças podem ser alfabetizadas, por meio do trabalho com questões didáticas, o monitoramento de crianças e fazeres pedagógicos, mostrando-se indispensável em nossa formação.

Com a proposta de expor como foi operacionalizado, pelo curso de bacharelado em Arqueologia da Universidade do Estado do Amazonas no município de São Gabriel da Cachoeira/AM, o desafio de retomar as atividades acadêmicas do semestre 2020/1 com metodologias não presenciais, em função do avanço da pandemia do novo Coronavírus na região, Luciano Everton Costa Teles apresenta **“O curso de Arqueologia em São Gabriel da Cachoeira em tempos de pandemia (CESSG/UEA)**. A ideia é que, a partir das experiências relatadas, possamos refletir sobre as novas tecnologias no processo de ensino em tempos de pandemia.

Relatando a **“Experiência de uma professora da educação infantil numa escola do NORTE DE MINAS na pandemia”**, George Fredman Santos Oliveira e Eliane Vanessa dos Santos Oliveira, trazem uma narrativa de uma professora da educação infantil de uma escola pública municipal de uma pequena cidade do interior do Norte de Minas Gerais objetiva-se um registro do tempo presente como testemunho e compromisso com a tarefa educacional por ocasião da pandemia do Covid-19. Nascido de uma conversa espontânea entre dois irmãos que se ocupam do campo da educação convertida num texto-narrativa, as experiências colhidas e redigidas convergem aspectos da História Oral, História do Tempo Presente, Memória Coletiva e Social. A proximidade dos eventos e a persistência da pandemia enquanto o texto era produzido fazem deste relato-texto uma narrativa no presente em aberto na qual os leitores encontrarão algumas estratégias, práticas, táticas e impressões da profissão docente que procura manter vivo o interesse e a esperança no processo educativo sem denegar as dificuldades, contradições e desafios impostos pelo isolamento social e ensino remoto durante um ano de pandemia pelo Covid-19.

A interdisciplinaridade da Coletânea segue na seção de Artigos Livres.

Raphaell Moreira Martins; Pedro Henrique Silvestre Nogueira e Antônio Carlos de Sousa propõe **“A percepção das professoras e dos professores sobre a avaliação municipal: o caso do SMAEF**. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção das professoras e dos professores sobre uma avaliação municipal, doravante Sistema Municipal



Apresentação

de Avaliação do Ensino Fundamental (SMAEF), levando em consideração suas implicações na autonomia docente. A pesquisa é de cunho qualitativo e classificada como um estudo de caso descritivo. Foi ambientada no município de Russas-CE, com 57 docentes. Utilizou-se como instrumento de mapeamento de dados um questionário eletrônico semiestruturado. No que se refere aos principais resultados encontrados, identificamos que a periodicidade do SMAEF se expressa muito mais como um fiscal do cumprimento da organização curricular vigente, do que, um parâmetro formativo da aprendizagem das alunas e dos alunos. O método de comunicação dos resultados nesta avaliação é mobilizado pela gestão escolar, no sentido de identificar os potenciais erros do corpo docente e construir um cenário de desconfiança da capacidade profissional do grupo. Os professores apresentaram insatisfação com o prestígio de algumas áreas do conhecimento, em detrimento de outras. Chegamos às conclusões provisórias que o trabalho docente naquela região é, por extensão, reflexo da política educacional que vem sendo implementada no Ceará. Nesse sentido, apostam vorazmente em avaliações padronizadas, sem se importarem com os resultados adversos por elas produzidos.

O Artigo **“A Música Ensina: Educação e Multiculturalismo”** por Alexandre dos Santos, consiste em uma análise teórica das possibilidades educacionais e lúdicas da música e da arte na construção do conhecimento. Apresenta a reflexão de como as canções refletem o contexto cultural, político, social e econômico ao qual os compositores estão inseridos no momento de criação. Analisa a diversidade cultural presente nas regiões brasileiras, enfatiza como a música tradicionalista “conta” a história do Rio Grande do Sul e como estas exerceram influência no Rock Gaúcho. Elenca questionamentos acerca das Ciências Humanas à luz da Arte e da especificidade da linguagem musical, o que enriquece a percepção aos conceitos vinculados ao Multiculturalismo, na medida em que a dimensão musical amplia as possibilidades de aprendizado.

E com o objetivo de situar as ilações histórica e sociais do povo Kiriri com o espaço jacobinense e as consequências dessas ilações no âmbito cultural, de proteção de direitos e ambiental, Joelma Boaventura da Silva e Almacks Luiz Silva apresentam o artigo **“Os Kiriri de Jacobina e os riscos ambientais da exploração aurífera”**. O presente trabalho discute a relação histórica do povo Kiriri com a região de Jacobina na Bahia a partir de aspectos linguísticos, históricos, sociais e ambientais. Discute-se também a



Apresentação

legislação aplicável às barragens de rejeito, bem como a cultura Kiriri, além da questão ambiental vinculada à mineração de ouro no município de Jacobina, em especial, o risco atual de ruptura de barragem. Tal risco tem repercussão na alteração da paisagem, contaminação de corpos d'água, além de risco de morte para membros do agrupamento Kiriri. É um estudo interdisciplinar que utiliza várias fontes de consulta: jornais, textos técnicos, teses, dissertações, processos judiciais, legislações dados estatísticos, mapas e imagens, além da pesquisa empírica junto à comunidade indígena. O estudo conclui que a ameaça ao agrupamento Kiriri em Jacobina é uma realidade e acirra sua vulnerabilidade.

Com o intuito de contribuir com materiais científicos acerca da educação formal, Gláucia Cristina Silva Buzato traz sua contribuição com a resenha do E-book **“Ensino, tecnologia e formação de professores durante a pandemia de COVID-19: histórias reais”**, organizado por cinco pesquisadores: Richard E. Ferdig, Emily Baumgartner, Richard Hartshorne, Regina Kaplan-Rakowski, Chrystalla Mouza e publicado pela Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), localizada em Waynesville, Carolina do Norte - Estados Unidos. A obra traz uma importante reflexão e contribuição frente à crise sanitária mundial - pandemia COVID-19. A relevância do assunto é oportuna diante o retorno presencial, fato que já acontece em diversos estados do país. A obra está focada na formação continuada dos professores. O e-book está dividido em sete categorias, totalizando 133 capítulos. Os capítulos são de leitura rápida e contam com uma seção para ajudar o leitor a visualizar e replicar o que os autores realizaram, com uma abordagem inovadora e criativa, frente a uma pandemia e a necessidade de reinventar as práticas de ensino.

E como aporte final, ao considerar o processo histórico que resultou em uma sociedade que apresenta altos índices de desigualdades sociais, econômicas, educacionais vivenciada pelas camadas mais periféricas, seja urbana, seja camponesa, indígena, quilombola, ribeirinha, ou seja, toda a classe de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros. E da expansão significativa de desigualdades com a Pandemia da Covid-19, apresentamos a entrevista com o Prof. Dr. Raul Borges Guimarães, que é professor titular do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente e Coordenador do Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde - CETAS). Por sua vasta experiência



Apresentação

na área de Geografia, com ênfase em Geografia da Saúde, amplia as discussões sobre os desafios do planejamento territorial para o enfrentamento da pandemia da COVID-19 no Brasil e nos levará a refletir sobre a criação de uma imagem de mundo capaz de responder a demandas mais urgentes postas pela pandemia.

Desejamos que a leitura contribua para maior compreensão do agora e esperanças para o depois!

Nota: A RIET se solidariza com os mais de 525 mil brasileiros que perderam suas vidas em função da COVID-19 e manifesta seu apoio incondicional a Ciência, que precisa ser reconhecida e valorada, e nessa circunstância pelos rápidos avanços na produção de Vacinas, sendo essa a principal forma de retomarmos nossa vida com e pós COVID-19.

Dourados, 06 de julho de 2021.

Organizadores

Andréia Sangalli¹

Cássio Knapp²

DOI: 10.30612/riet.v%vi%i.15007

¹ Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDUC) e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidades (PPGET), Faculdade Intercultural Indígena.

² Docente do curso de Licenciatura Intercultural Indígena (Teko Arandu) e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Territorialidades (PPGET), Faculdade Intercultural Indígena.

